

Jovens e seletividade étnico racial: educação, trabalho e renda na microrregião de Toledo, PR

Luciana Vargas Netto Oliveira¹

Silvio Antônio Colognese²

Resumo: O objetivo do artigo é analisar as possíveis relações existentes entre juventude e a questão étnico-racial entre os jovens, a partir de três variáveis: educação, trabalho e renda. A pesquisa utiliza-se da abordagem quanti-qualitativa, os dados foram coletados em fontes secundárias e os sujeitos perfazem a totalidade dos jovens entre 18 e 29 anos, residentes na microrregião de Toledo (composta de 21 municípios), localizada na região Oeste do estado do Paraná, Brasil. Os resultados indicam que os jovens autodeclarados “pretos” estão em maior proporção entre os analfabetos e com Ensino fundamental incompleto; os autodeclarados “pardos” também representam quase 3 vezes menos jovens com Ensino Superior Completo. Sobre o trabalho, os jovens autodeclarados “brancos” apresentam maior proporcionalidade entre os funcionários públicos, os trabalhadores por conta própria e os empregadores. Os jovens autodeclarados “pretos” estão em maior proporção dentre os trabalhadores informais e em menor proporção entre os empregadores, assim como os autodeclarados “pardos”. Em relação à renda, os autodeclarados “brancos” apresentam maior proporcionalidade em todas as faixas de renda maiores que 2 salários mínimos por mês, ao contrário dos jovens autodeclarados “pretos” e “pardos”, que figuram em maior proporção entre os sem renda e nas menores faixas.

Palavras-chave: Juventude; Etnia; Educação;

Young people and ethnic racial selectivity: education, work and income in the microregion of Toledo, PR

Abstract: This paper's aim is to analyze the relationship between youth and the ethnic-racial background based on three variables: education, work and income. The research has a quanti-qualitative approach, the data were collected in secondary sources and the subjects are the youths' totality between 18 and 29 years old, residents in the geographic micro-region of Toledo (composed of 21 municipal districts), located in the West region of the state of Parana, Brazil. The results indicate that the self-declared “black” youths are more representative between the illiterate and in the lower levels of education; the self-declared “brown” also represent almost 3 times less youths with College education. About work conditions, the self-declared “whites” represent the majority among public workers, the autonomous workers and the entrepreneurs. The self-declared “black” and “brown” youths are more representative between the informal workers and less representative between the

1 Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (2014). Professora Adjunta do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Campus de Toledo, PR E-mail:lucianavno@uol.com.br

2 Doutor em Sociologia pela UFRGS (1997) e docente efetivo da Unioeste/Campus de Toledo, onde é professor permanente do Mestrado em Ciências Sociais

entrepreneurs. About the income, the self-declared “white” youths represent the majority in all levels of bigger salaries (from 2 minimum wages per month), in opposition to the self-declared “black” and “brown” that are the majority between the lower levels of income and the youths without wage.

Key-words: Youth; Ethnic background; Education; Work; Income.

Introdução

A importância da juventude na contemporaneidade baseia-se na constatação de que se trata de um período de construção de identidades e de definição de projetos de futuro (NOVAES, 2009). Para que essas transições sejam possíveis, o jovem, compreendido como sujeito de direitos humanos fundamentais, deve ter satisfeitas suas necessidades básicas no que diz respeito à saúde e alimentação, à moradia, à educação, ao esporte, à cultura e lazer, à profissionalização e à preparação para o ingresso no mercado de trabalho.

O reconhecimento do papel da juventude no cenário brasileiro ganhou maior visibilidade a partir dos anos 2000, ocasião em que os países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU), dentre eles o Brasil, lançaram e aprovaram o Programa de Ação Mundial para a Juventude, cujo fundamento é o reconhecimento de que os jovens, assim como suas visões e aspirações, são elementos essenciais para enfrentar os desafios impostos às sociedades e às futuras gerações (ONU, 2013).

A partir dessas diretrizes e de um processo de mobilização da sociedade e do Estado brasileiros, gestou-se a proposta de uma Política Nacional de Juventude, aprovada em 2006, produto de um trabalho coletivo que envolveu ministérios, secretarias, organizações não governamentais e representantes de jovens de todo o país. Esse documento, cujo fundamento norteia-se em “gerar oportunidades e assegurar direitos”, elenca um rol de desafios para atingir essa finalidade:

[...] ampliar o acesso e a permanência na escola de qualidade; erradicar o analfabetismo entre os jovens; preparar para o mundo do trabalho; gerar trabalho e renda; promover uma vida saudável; democratizar o acesso ao esporte, ao lazer à cultura e à tecnologia da informação; promover os direitos humanos e as políticas afirmativas; estimular a cidadania e a participação social; melhorar a qualidade de vida dos jovens no meio rural e nas comunidades tradicionais (BRASIL, 2009, p. 08).

No entanto, apesar da existência de tratativas internacionais sobre o tema e de recentes tentativas de políticas públicas relativas à população jovem no Brasil, esses instrumentos ainda estão em suas primeiras iniciativas e a realidade encontrada demonstra que, na vida de milhões de jovens brasileiros, coexistem as mesmas contradições presentes na sociedade. A condição juvenil é vivida de forma desigual e diversa em função da origem social, dos níveis de renda, dos locais de moradia, das disparidades entre espaço urbano e rural, das desigualdades entre regiões do mesmo país, dentre outros fatores. Além disto, há também as desigualdades de gênero, preconceitos e discriminações em relação a etnias, à orientação sexual, ao gosto musical, aos pertencimentos associativos, religiosos, políticos e até mesmo relativos a torcidas organizadas (NOVAES, 2009).

Nesse sentido, o propósito do artigo³ é analisar as relações entre os jovens e suas

3 Produzido a partir dos resultados da Tese de Doutorado “Juventude e desenvolvimento regional: um estudo sobre a inserção das coletividades geracionais jovens no processo de

características étnico-raciais, a partir de três variáveis selecionadas: educação, trabalho e renda. A investigação caracteriza-se por uma abordagem de análise quanti-qualitativa, com dados coletados em fontes secundárias⁴ de janeiro a dezembro de 2013 e os sujeitos da pesquisa consistem na totalidade dos jovens entre 18 e 29 anos, residentes na microrregião geográfica de Toledo, localizada na região Oeste do estado do Paraná e composta de 21 municípios. Para a amostra foram delimitados, a partir de critérios objetivos⁵, os seis municípios que apresentaram maiores índices de desenvolvimento econômico e social⁶.

Juventude e questões étnico-raciais: educação, trabalho e renda

No contexto brasileiro, a educação é considerada um direito de todos e dever do Estado e da família, conforme o art. 205, da Constituição Federal de 1988. No seu sentido mais amplo, o processo educativo não se limita ao sistema escolar - embora este seja fundamental para se atingir os objetivos de uma educação de qualidade - mas se estende aos aspectos culturais, esportivos e de lazer, acesso à informação e à educação para a cidadania. O desafio dos países e regiões é propiciar oportunidades iguais a todos para o acesso e permanência com qualidade no sistema educativo, além de oferecer às crianças, aos adolescentes e aos jovens as mais diversas atividades em diferentes espaços que permitam o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Considerando sua importância, a questão do acesso e permanência de crianças, jovens e adultos em um sistema educacional de qualidade tem sido cada vez mais reconhecida como essencial pelos países de forma geral e pelos Estados-membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). No ano 2000, esses países, incluindo o Brasil, conceberam o projeto “Educação para Todos”⁷, que possui metas como, por exemplo, “Garantir o acesso igualitário de jovens e adultos à aprendizagem e habilidades para a vida”, bem como reduzir os índices de analfabetismo entre os adultos (UNESCO, 2013). Nesse aspecto, a pesquisa realizada apontou os seguintes resultados em relação à educação.

desenvolvimento da microrregião de Toledo, PR.”, defendida no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Campus de Toledo), em fevereiro de 2014. Autora: Luciana Vargas Netto Oliveira. Orientador: Prof. Dr. Silvio Antônio Colognese.

4 As principais fontes foram: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censos e PNADs disponíveis); Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2004; 2013); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); Secretaria Nacional de Juventude (SNJ); Secretaria de Educação do Estado do Paraná, dentre outros.

5 Os critérios foram os municípios com os melhores índices de: Produto Interno Bruto (PIB) per capita; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M); Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM); Consumo de energia elétrica; Taxa de analfabetismo entre os jovens de 20 a 29 anos (IBGE, 2010).

6 A saber: Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Palotina, Quatro Pontes e Toledo.

7 O movimento “Educação para Todos” (EPT) constitui-se num engajamento global visando assegurar uma educação de base e de qualidade a todas as crianças, jovens e adultos. Concebido durante o Fórum Mundial sobre a Educação (Dakar, 2000), 164 países defenderam a ideia da EPT e identificaram seis metas a serem atingidas até 2015. O movimento procura engajar não somente os governos, mas as agências de desenvolvimento, a sociedade civil e os setores privados em busca desses objetivos (UNESCO, 2013). Maiores detalhes sobre a EPT podem ser obtidos em <http://www.unesco.org/new/fr/our-priorities/education-for-all/>.

A educação formal dos jovens segundo suas características étnico-raciais

A educação, dada sua relevância para todos, contribui para a redução das desigualdades sociais e se transforma num verdadeiro canal de mobilidade social, pois pode auxiliar a combater a discriminação e a exclusão social. Neste sentido, detalha-se, a seguir, o nível de escolaridade dos jovens dos municípios que compõem a amostra da pesquisa segundo suas diferenças étnico-raciais, as quais o IBGE classifica como “cor”⁸.

Quadro 01 - Nível de escolaridade dos jovens de 18 a 29 anos da microrregião de Toledo segundo a cor – IBGE/2010

Nível escol.	Características étnico-raciais										
	Branca	%	Preta	%	Amar.	%	Parda	%	Indíg.	%	Total
Analfab.	225	71,43%	29	9,21%	0	0%	55	17,46%	6	1,9%	315
E. Fund. Incompl.	4.241	55,16%	469	6,1%	51	0,66%	2.914	37,9%	14	0,18%	7.689
E. Fund. Compl.	6.291	62,21%	393	3,89%	97	0,96%	3.331	32,94%	0	0%	10.112
E. Méd. Compl.	16.642	78,53%	476	2,25%	77	0,36%	3.997	18,86%	0	0%	21.192
Ens. Sup.	5.203	89,77%	73	1,26%	43	0,74%	477	8,23%	0	0%	5.796
Total	32.602	72,28%	1.440	3,19%	268	0,59%	10.774	23,89%	20	0,04%	45.104

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do IBGE - Censo 2010 (IBGE, 2013).

Para a análise do quadro, é necessário esclarecer que a sua leitura deve considerar, nas linhas horizontais, as porcentagens referentes a cada nível de escolaridade. Assim, por exemplo, em relação aos jovens analfabetos da microrregião, 71,43% são autodeclarados brancos, 9,21% pretos, nenhum amarelo, 17,47% pardos e 1,9% indígenas, e assim sucessivamente para cada nível de escolaridade.

Por outro lado, por meio da análise de cada coluna (sentido vertical), tem-se o comparativo entre o percentual de jovens dos grupos com diferentes características étnico-raciais e seu respectivo nível de escolaridade, que pode ser cotejado com a porcentagem total dos jovens de cada característica, apresentados na última linha do quadro.

Por exemplo, ao se comparar os jovens autodeclarados “brancos” (sentido vertical), tem-se, na última linha, que 72,28% do total de jovens dos municípios pesquisados a ela pertencem. Assim, enquanto esta porcentagem é equivalente em relação aos analfabetos (71,43%), ela é menor para os jovens com Ensino Fundamental incompleto (55,16%) e completo (62,21%). No sentido contrário, ela é maior para os jovens com Ensino Médio completo (78,53%) e significativamente maior para os jovens com Ensino Superior completo (quase 90%). Esses dados levam à constatação de que os jovens autodeclarados “brancos” possuem os níveis de escolaridade mais elevados do que os das demais características étnico-

8 O IBGE explica que, desde o primeiro Censo Demográfico realizado no Brasil, em 1872, a classificação por raças se fazia sob a forma de quatro opções de resposta: branco, preto, pardo e caboclo (índigena). Esses termos variaram ao longo dos anos em que se produziram os Censos Demográficos, sendo acrescentada a opção de cor amarela em 1940 e parda em 1950. Em 1991, foi acrescentada a opção indígena às mencionadas, que categorizam a variável “cor ou raça” no sistema de classificação étnico-racial adotado até os dias atuais no Brasil (IBGE, 2008).

raciais da microrregião, com destaque para o nível superior.

Seguindo esta linha de raciocínio, ao se observar os dados relativos aos jovens autodeclarados “pretos”, que totalizam 3,19% dos jovens dos municípios pesquisados, nota-se que os analfabetos com essas características perfazem o triplo desse total (9,21%), os com Ensino Fundamental incompleto totalizam o dobro (6,1%) e aqueles com Ensino Fundamental completo encontram-se num situação de relativo equilíbrio (3,89%). Entretanto, quando se trata dos níveis mais elevados de escolaridade, os jovens autodeclarados “pretos” encontram-se em clara desvantagem: 2,25% com Ensino Médio completo e apenas 1,26% com Ensino Superior, lembrando que a população total de jovens autodeclarados “pretos” é de 3,19%.

Os jovens autodeclarados “pardos”, cujo total é de quase 24% na microrregião, encontram-se na proporção de 17,46% entre os analfabetos, o que demonstra avanço na escolaridade, porém perfazem quase 38% daqueles com o Ensino Fundamental incompleto e quase 33% dos jovens com Ensino Fundamental completo dos municípios pesquisados. Neste caso, a situação de desvantagem étnico-racial se repete, pois quanto maiores os níveis de escolaridade, menores as proporções de jovens autodeclarados “pardos”. Assim, observa-se apenas 19% deles no nível de Ensino Médio e no Ensino Superior completo a porcentagem cai ainda mais para 8,23% do total, ou seja, um terço do total de jovens com estas características.

Ressalta-se que a presença de jovens autodeclarados como pertencentes a cor ou raça “amarela” ou “indígena” é mínima nos municípios pesquisados. Em relação aos jovens indígenas, foi registrada sua presença somente nos municípios de Marechal Cândido Rondon (M. C. Rondon) e de Palotina com 0,1% da população total de jovens de 18 a 29 anos. O nível de escolaridade desses jovens indígenas varia entre o analfabetismo e o Ensino Fundamental incompleto, refletindo a realidade educacional da maioria das nações indígenas do estado do Paraná e de todo o país.

Neste mesmo sentido, o Censo Escolar Indígena realizado em 2005 nas escolas indígenas do país apontou que havia 163.773 estudantes, sendo 30% deles concentrados na Região Norte do Brasil. A maioria deles frequentava as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, totalizando 81,72% dos estudantes indígenas e somente 18,28% encontravam-se frequentando a etapa do 5ª à 8ª/9ª séries. Por outro lado, o Ensino Médio abrigava somente 2,61% dos alunos indígenas e no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) havia 7,53% dos estudantes indígenas (GRUPIONI, 2013). Assim, os dados encontrados na microrregião são compatíveis com as estatísticas nacionais, ou seja, verifica-se o baixo nível de escolaridade das populações indígenas, refletindo-se nos jovens.

Sobre os jovens autodeclarados “amarelos”, sua presença é um pouco mais visível na microrregião, porém, representam uma minoria: Quatro Pontes (0,3%), M. C. Rondon, Palotina e Toledo (0,6% em cada município). Não foi registrado nenhum jovem analfabeto entre eles, sendo distribuídos de forma relativamente uniforme entre os níveis de escolaridade nos municípios, com exceção do município de Toledo, cujos dados indicam que, do total de jovens com nível superior completo, 1,1% são autodeclarados “amarelos”, estando acima da porcentagem geral da população classificada nesta categoria (0,59%).

Quando se particulariza os dados entre os municípios pesquisados, percebe-se que as maiores discrepâncias entre os níveis de escolaridade aparecem entre a população de jovens autodeclarada “branca”, “preta” e “parda”. Com exceção de Quatro Pontes, em que somente 1,8% dos jovens se autodeclararam “pretos”, os demais municípios possuem uma média de 3,3% da população jovem com essa característica. No entanto, em dois deles, Entre Rios

do Oeste e Maripá, 100% dos analfabetos são “pretos”, sendo esses índices de 16,7% para Palotina e de 9,7% para M. C. Rondon, muito maiores do que a média da população jovem autodeclarada “preta”, que é de 3,2%.

Deste modo, observa-se que os jovens autodeclarados “pretos” carregam desvantagens em relação aos jovens das demais características étnico-raciais, que podem ser explicadas não somente pelas históricas e difíceis condições de vida desta população em todo o Brasil, mas também pela colonização da microrregião, de origem alemã e italiana majoritariamente, o que pode ter agravado as situações de preconceito e de falta de oportunidades.

Confirmando esta constatação em relação ao nível superior completo, verifica-se que não há nenhum jovem autodeclarado “preto” com esse nível de escolaridade nos municípios de Entre Rios do Oeste, Maripá e Palotina. Os demais municípios possuem índices inferiores à média da população jovem autodeclarada “preta” com 1,6% para M. C. Rondon e Toledo. A exceção ocorre em Quatro Pontes, com 2,1% dos jovens autodeclarados “pretos” com ensino superior, enquanto o total de sua população com essas características étnico-raciais é de 1,8%.

Entre os jovens autodeclarados “pardos”, a questão do analfabetismo foi praticamente vencida em todos os municípios, não havendo registro de jovens nesta categoria, com exceção do município de Toledo, cuja situação é preocupante. Com uma população de jovens “pardos” de 28,3% do total, 48,2% dos analfabetos (quase a metade) possuem essas características étnico-raciais, ou seja, verifica-se uma concentração de analfabetos nesta população residente no município de Toledo.

Dentre os municípios que se destacam de forma positiva, tem-se Palotina, cujos níveis de escolaridade dos jovens autodeclarados “pardos” são mais elevados que os demais, principalmente relativos ao Ensino Médio. No entanto, o nível superior entre os jovens “pardos” deixa a desejar em toda a microrregião: Entre Rios e Quatro Pontes não registram nenhum jovem, Maripá 5% (população total de jovens “pardos” de 13,3%), Palotina 6,7% (total de “pardos”: 23,5%), M. C. Rondon 6,7% (total de “pardos”: 15,6%) e Toledo 9,5% (total de “pardos”: 28,3%), todos muito abaixo das porcentagens totais da população jovem autodeclarada “parda” desses municípios. Desta forma, percebe-se que os jovens com essas características étnico-raciais, juntamente com os autodeclarados “pretos”, não possuem as mesmas oportunidades de acesso à educação.

No entanto, observa-se o inverso em relação aos jovens autodeclarados “brancos” na maioria dos municípios pesquisados. Não há jovens analfabetos registrados nessa categoria nos municípios de Entre Rios, Maripá e Quatro Pontes, pois sendo os menores municípios da amostra, percebe-se avanços no grau de escolaridade apresentado pelos jovens de modo geral. Por outro lado, M. C. Rondon e Palotina apresentam grave situação de analfabetismo entre estes jovens, com índices de 85,7% e de 83,3% respectivamente, acima da média da população de jovens autodeclarados “brancos”, que é de 79,8% e de 72,3%.

No extremo oposto, observa-se que, em relação ao nível superior completo, a maioria compõe-se de jovens autodeclarados “brancos”, com 100% em Entre Rios do Oeste, 98% em Quatro Pontes, 95% em Maripá, 92,7% em Palotina, 91% em M. C. Rondon e 88% em Toledo. Verifica-se praticamente a mesma relação quando se analisa o Ensino Médio completo. Estes índices demonstram as discrepâncias entre a composição da população jovem e a distribuição dos níveis de escolaridade, demarcando uma clara vantagem aos jovens autodeclarados “brancos”, que tem conseguido galgar patamares mais elevados de escolaridade e, conseqüentemente, prepararem-se melhor para uma futura vida profissional, perpetuando uma situação de segregação étnico-racial historicamente contextualizada no

país e na região.

A relação entre trabalho e diferenças étnico-raciais entre os jovens

Conforme os dados e as informações disponibilizadas a partir do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, constata-se a seguinte situação em relação à inserção dos jovens no mercado de trabalho referente ao número de trabalhos⁹ que esses possuíam por ocasião da pesquisa, segundo suas características étnico-raciais.

Quadro 02 - Número declarado de trabalhos entre jovens de 18 a 29 anos residentes na microrregião de Toledo segundo a cor – IBGE/2010

Quant.	Características étnico-raciais									
	Branca	%	Preta	%	Amar.	%	Parda	%	Indíg.	%
Zero	6.697	69,18%	269	2,78%	88	0,91%	2.627	27,14%	0	0,00%
Um	24.478	72,86%	1.057	3,15%	145	0,43%	7.902	23,52%	14	0,04%
Dois ou mais	1.275	75,85%	87	5,18%	35	2,08%	284	16,89%	0	0,00%
Total	32.450	72,18%	1.413	3,14%	268	0,60%	10.813	24,05%	14	0,03%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos micro dados do IBGE - Censo 2010 (IBGE, 2013).

Para analisar o quadro acima, é necessário ter como perspectiva que as linhas verticais trazem os números e porcentagens de jovens conforme sua cor ou raça ante o número de trabalhos declarados, sendo que a última linha refere-se ao total de jovens e percentual conforme suas características étnico-raciais. Assim, por exemplo, os jovens autodeclarados “brancos” totalizam 72,18% nos municípios pesquisados e perfazem 69,18% dos que declararam não possuir nenhum trabalho, possuem a mesma proporcionalidade entre os que têm um trabalho e estão em maior proporção (75,85%) quando se trata de possuir dois ou mais trabalhos.

Nota-se que, em todos os municípios pesquisados, os jovens autodeclarados “pardos” sem trabalho encontram-se em maior porcentagem do que a população total de jovens com essas mesmas características (24% na média), chegando quase ao dobro em Quatro Pontes, que também apresenta quase a mesma relação entre os jovens autodeclarados “pretos”. Por outro lado, o conjunto dos municípios demonstra uma porcentagem menor de jovens autodeclarados “brancos” sem trabalho em relação à população total de jovens assim classificados. Ou seja, os jovens autodeclarados “brancos” estão inseridos em maior proporção no mercado de trabalho da microrregião quando se compara aos jovens de outras características étnico-raciais.

Confirmando esta constatação, com exceção de Entre Rios do Oeste e de Maripá, os jovens autodeclarados “brancos” também se encontram proporcionalmente em número maior quando a pesquisa se refere à inserção em um trabalho. Os demais jovens de diferentes características étnico-raciais estão representados de forma equilibrada e proporcional nessa mesma opção de resposta. Observa-se, ainda, que, em média, 76% do total de jovens da microrregião declarou possuir um trabalho, embora apenas por esses dados coletados pelo

⁹ A pesquisa do IBGE/Censo Demográfico 2010 questionou sobre o número de trabalhos que a pessoa possuía na data da entrevista, porém não detalhou se a pessoa que declarou “nenhum” (zero) estava, ou não, procurando colocação no mercado de trabalho.

IBGE não seja possível aprofundar o entendimento sobre o nível das atividades por eles realizadas, nem o grau de escolaridade ou de profissionalização exigidos, os quais serão expostos posteriormente.

O número de jovens que declarou ter dois ou mais trabalhos pesquisados é relativamente pequeno, mas demonstra a necessidade de complementação da renda ou podem caracterizar atividades exercidas em tempo parcial ou temporárias. Ressalta-se que o município de Entre Rios do Oeste apresentou um índice significativamente mais alto, de 10,7% do total de jovens. Em relação às características étnico-raciais desses jovens com dois ou mais trabalhos, observa-se que há uma porcentagem maior de autodeclarados “brancos” em todos os municípios, com exceção de M. C. Rondon, no qual se destacam os jovens autodeclarados “pardos” em maior proporção. Em relação aos jovens autodeclarados “pretos”, Toledo é o único município em que esses jovens estão em maior proporção relativa à inserção em dois ou mais trabalhos.

A seguir, procurou-se detalhar os dados relativos às diferenças de “cor ou raça” (IBGE, 2008) em relação ao tipo de trabalho realizado pelos jovens da microrregião de Toledo.

Quadro 03 - Tipo de trabalho realizado pelos jovens de 18 a 29 anos na microrregião de Toledo segundo a cor – IBGE/2010

Tipo de trab.	Características étnico-raciais									
	Branca	%	Preta	%	Amar.	%	Parda	%	Indíg.	%
Empreg. c/ CTPS ¹	17.422	71,50%	843	3,46%	101	0,41%	5.994	24,60%	8	0,03%
Militar	45	65,22%	0	0%	0	0%	24	34,78%	0	0%
Funcion. público	697	83,27%	20	2,39%	8	0,96%	112	13,38%	0	0%
Empreg. s/ CTPS	3.783	71,96%	209	3,98%	33	0,63%	1.232	23,44%	0	0%
Conta própria	3.036	78,96%	58	1,51%	37	0,96%	708	18,41%	6	0,16%
Empregador	515	88,79%	17	2,93%	0	0%	48	8,28%	0	0%
Não remun.	259	79,94%	0	0%	0	0%	65	20,06%	0	0%
Nenhum	6.697	69,18%	269	2,78%	88	0,91%	2.627	27,14%	0	0%
Total	32.454	72,18%	1.416	3,15%	267	0,59%	10.810	24,04%	14	0,03%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos micro dados do IBGE - Censo 2010 (IBGE, 2013).

Em relação aos jovens inseridos formalmente no mercado de trabalho, não se observou diferenças significativas nos municípios pesquisados no que diz respeito à proporção entre a população total de jovens classificados conforme a “cor ou raça” e sua inserção formal no trabalho. Nota-se uma pequena vantagem percentual para os jovens autodeclarados “pardos” nos municípios de Toledo e Palotina, para os jovens autodeclarados “brancos” em M. C. Rondon e Quatro Pontes e, contrariando as expectativas, pequena vantagem percentual também aos jovens autodeclarados “pretos” inseridos no mercado formal de trabalho nos municípios de Entre Rios do Oeste, M. C. Rondon, Maripá e Palotina.

Observa-se, ao contrário, diferenças significativas relativas aos funcionários públicos, pois considerada a microrregião na sua totalidade, os jovens autodeclarados “brancos” perfazem 83,27% entre os funcionários públicos, enquanto esta população é de 72,18%; esta proporção diminui em relação aos jovens autodeclarados “pretos”: 2,39% contra 3,15% do total e com relação aos jovens autodeclarados “pardos”, a desproporção é ainda maior:

13,38% numa população que perfaz 24% do total. Esses dados podem ser explicados pelos níveis de escolaridade mais elevados dos jovens autodeclarados “brancos” na microrregião, uma vez que, para ingresso no serviço público, é necessário realizar provas e concursos, o que demanda maior preparação e nível de escolaridade.

Sobre os jovens autodeclarados “amarelos”, nota-se que eles possuem proporcionalmente maior representatividade nas categorias de funcionários públicos e de pessoas que trabalham por conta própria: 0,96% cada contra 0,59% da população total de jovens da microrregião com essas características.

Em relação ao detalhamento dos dados, quase todos os municípios pesquisados apresentam uma taxa próxima aos 100% de jovens autodeclarados “brancos” no funcionalismo público, com exceção de Palotina (76,4%) e de Toledo (77,5%), onde há uma presença de jovens autodeclarados “pardos” nessa categoria: 23,6% e 16% respectivamente e nenhum jovem autodeclarado “preto”. Isso significa que os jovens das demais características étnico-raciais, por diversas razões, dentre elas um nível mais baixo de escolaridade em relação aos autodeclarados “brancos”, não obtiveram acesso ao funcionalismo público até a data da pesquisa.

Tidos como mais seguros devido à estabilidade e como mais rentáveis em relação ao nível salarial do setor privado em determinadas áreas, os empregos públicos em nível municipal, estadual ou federal somente são acessíveis, a partir da Constituição Federal de 1988, por concurso público¹⁰. O mesmo ocorre com os militares no que diz respeito ao seu ingresso na carreira por meio de concurso público, sendo 100% desses autodeclarados “brancos” em Palotina e uma média de 60% nos municípios de M. C. Rondon e Toledo. Ressalta-se que não foi encontrado, nos municípios pesquisados, nenhum jovem autodeclarado “preto” na carreira militar, porém o índice dos jovens autodeclarados “pardos” é elevado nessa área profissional nos municípios de M. C. Rondon e Toledo, com uma média de 40%, bem acima da população total de jovens com essas características étnico-raciais (24% em média).

Os dados referentes ao trabalho informal demonstram que os jovens autodeclarados “pretos” encontram-se nessa classificação em maior porcentagem em relação ao total de jovens com as mesmas características étnico-raciais na maioria dos municípios pesquisados, chegando quase ao dobro proporcionalmente, com exceção dos municípios de Palotina e de Toledo. Em relação aos jovens autodeclarados “pardos”, a mesma correlação se estabelece nos seis municípios pesquisados, pois se encontram em maior porcentagem como trabalhadores informais do que a média de jovens existentes na população com essas características, excetuando o município de Toledo que apresenta índice menor de jovens “pardos” no trabalho informal.

Em consequência, o município de Toledo é o único em que se observa uma porcentagem maior de jovens autodeclarados “brancos” no mercado informal de trabalho (71,9%) quando se compara à população total de jovens com essas características no município, que é de 68,1%. No entanto, ao se considerar a microrregião como um todo percebe-se que essa relação é equilibrada entre os jovens autodeclarados “brancos” e “pardos”, mas aponta maiores diferenças entre os jovens autodeclarados “pretos”, que estão em maior proporção em atividades laborais informais.

O trabalho por conta própria denota uma maior porcentagem de jovens autodeclarados

10 Conforme o artigo 37, inciso II, da Constituição Federal de 1988, “[...] a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração; [...]” (BRASIL, 1988, p. 42).

“brancos” em todos os municípios: 79% contra 72,18% da população total de jovens com essas características. Os jovens autodeclarados “pardos” perfazem um percentual de 18% nessa categoria de trabalho enquanto que o total é de 24% da população jovem. Igualmente, os jovens autodeclarados “pretos” encontram-se em porcentagem bem inferior à média da população de jovens dessa categoria em todos os municípios: são apenas 1,51% dos trabalhadores por conta própria contra 3,15% (menos do que a metade).

Esse tipo de trabalho reúne variadas possibilidades: marceneiros, pedreiros ou pintores que atuam na área de construção civil, sapateiros, costureiros, produção de alimentos para festas, pessoas que oferecem serviços, como o transporte de estudantes, por exemplo, ou trabalham como taxistas, profissionais autônomos de nível superior (médicos, dentistas, advogados, psicólogos, nutricionistas etc.). Denota-se que esse tipo de trabalho requer certas competências e habilidades no gerenciamento do próprio negócio e dos materiais utilizados para o exercício profissional, o que pode ser explicado ao se relacionar os dados de escolaridade dos jovens autodeclarados “brancos”, mais elevada no geral, com os autodeclarados “pretos” e “pardos”, concluindo, então, que esse elemento pode ser uma das possíveis explicações para a predominância dos jovens autodeclarados “brancos” em trabalhos por conta própria.

Da mesma forma, observa-se que dentre os jovens que são empregadores, caracterizados como “[...] a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, tendo pelo menos um empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade familiar” (IBGE, 2008, p. 04), há uma porcentagem maior de jovens autodeclarados “brancos” no total da microrregião de Toledo, com quase 89% (numa população total de 72,18%), o contrário ocorrendo com os jovens autodeclarados “pretos”: 2,93% contra 3,15% e em relação aos jovens autodeclarados “pardos”, a proporção é profundamente desigual: somente 8,28% deles trabalham como empregadores, enquanto a população de jovens com essas características na microrregião é de 24%.

Nos municípios da amostra, a porcentagem de jovens autodeclarados “brancos” que atuam como empregadores chega a 100% em Entre Rios do Oeste e Palotina. O município de Maripá, como exceção, apresenta 100% dos jovens empregadores classificados como “pardos”, assim como Quatro Pontes que os tem em 32,5%, sendo que sua população total de jovens autodeclarados “pardos” não ultrapassa 6%. Destaca-se também o caso de M. C. Rondon, com 5,8% de jovens empregadores autodeclarados “pretos”, bem acima de sua população de jovens com essas características, o único dentre os demais municípios pesquisados. Desta forma, existem particularidades entre os dados coletados que, por vezes, não podem ser explicadas conforme os dados gerais da microrregião, que envolve 21 diferentes municípios.

No que diz respeito ao trabalho não remunerado, a maioria dos jovens pertence aos autodeclarados “brancos” (80%), “pardos” (20%), não havendo indicativo de jovens autodeclarados “pretos” nessa categoria. O Censo (IBGE, 2010) define o trabalho não remunerado como ajuda a membro da unidade familiar (em atividades como: agricultura, silvicultura, pecuária, conta própria ou empregador), auxílio em instituição religiosa, beneficente ou cooperativa, ou ainda como aprendiz ou estagiário sem remuneração. Esses dados devem ser observados com preocupação, pois exercer atividades laborais sem o correspondente pagamento em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios pode levar a uma situação de dependência e não de autonomia a esses jovens.

A relação entre a renda dos jovens e suas características étnico-raciais

A partir desse panorama das formas de inserção dos jovens no mundo do trabalho, observa-se como se distribuem os níveis de renda entre os jovens da microrregião conforme suas características étnico-raciais.

Quadro 04 - Renda declarada dos jovens de 18 a 29 anos na microrregião de Toledo segundo a cor – IBGE/2010

Munic. Renda	Total dos seis municípios pesquisados									
	Branca	%	Preta	%	Amar.	%	Parda	%	Ind.	%
Sem renda	7.075	70,1%	269	2,6%	88	0,8%	2.660	26,3%	0	0%
Até 1 SM ²	5.755	70,8%	192	2,3%	54	0,6%	2.111	26%	14	0,2%
De 1,01 a 2 SM	13.398	70,3%	743	3,9%	63	0,3%	4.854	25,4%	0	0%
De 2,01 a 4 SM	4.750	79,2%	200	3,3%	38	0,6%	1.011	16,8%	0	0%
De 4,01 a 10 SM	1.412	90,4%	9	0,6%	8	0,5%	132	8,4%	0	0%
De 10,01 a 20 SM	88	75,8%	0	0%	17	14,6%	11	9,5%	0	0%
Mais de 20 SM	7	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	32.485	72,25%	1.413	3,14%	268	0,6%	10.779	24%	14	0,03%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos micro dados do IBGE - Censo 2010 (IBGE, 2013).

Da mesma forma com que foram analisados os quadros antecedentes, as porcentagens nas linhas verticais indicam os jovens de cada característica étnico-racial que podem ser comparadas com o total de jovens de cada uma na última linha. Assim, nota-se que, nas faixas sem renda e de até 2 SM, os jovens autodeclarados “brancos” encontram-se ligeiramente em menor porcentagem que o total de sua população: média de 70% contra 72,25%. No entanto, essa relação se inverte na faixa salarial de 2,01 a 4 SM, apresentando 79,2% dos jovens autodeclarados “brancos” e na faixa de 4,01 a 10 SM, com 90,4%, a maioria absoluta em relação aos jovens das demais características étnico-raciais. Na faixa de 10,01 a 20 SM, os jovens “brancos” representam quase 76% e no maior nível de renda eles representam a totalidade: 100%. Ou seja, não há jovens de outras características étnico-raciais na faixa de renda mais elevada.

Exatamente o contrário ocorre com os jovens autodeclarados “pardos”, pois eles estão representados em maiores proporções nas faixas sem ou de menor renda (até 2 SM): média de 26% contra 24% de sua população total. Na faixa de 2,01 a 4 SM representam quase 17%; de 4,01 a 10 SM somente 8,4%, e de 10,01 a 20 SM somam 9,5%. Na faixa mais elevada de renda não há jovens autodeclarados “pardos”. Assim, infere-se que as características étnico-raciais refletem-se nos níveis de renda dos jovens, principalmente se combinadas com os níveis de escolaridade e as condições de trabalho.

Os jovens autodeclarados “pretos” concentram-se ligeiramente em maior proporção nas faixas de renda relativas a 1,01 a 4 SM, perfazendo em média 3,6%, enquanto a porcentagem total deles é de 3,15% na região. Embora eles estejam em menor proporção nas faixas sem renda e de renda até 1 SM (2,5% em média), eles não figuram nas faixas de renda acima de 10 SM, sendo que, no nível de 4,01 a 10 SM, eles representam somente 0,6%.

Ao se considerar apenas a faixa salarial de 1,01 a 2 SM percebe-se maiores proporções

de jovens autodeclarados “pretos” (3,9%) e “pardos” (25%), enquanto que, na faixa de 10,01 a 20 SM, eles figuram com 0% e 9,5%, respectivamente. Ou seja, os jovens autodeclarados “pretos” e “pardos” são relativamente mais pobres do que os autodeclarados “brancos”. Em relação aos jovens autodeclarados “indígenas”, eles são poucos na microrregião, mas todos estão na faixa de renda de até 1 SM, não fugindo à regra da população indígena brasileira que é extremamente pobre.

Quanto aos jovens autodeclarados amarelos, eles estão proporcionalmente representados em quase todas as faixas de renda. No entanto, um fenômeno interessante ocorre numa das faixas de renda mais elevadas, de 10,01 a 20 SM, em que eles figuram em maior proporção: 14,6% contra apenas 0,6% de sua população total para os municípios pesquisados. Essa constatação pode estar relacionada com os níveis de escolaridade apresentados por eles, pois também apresentam maior proporção de jovens com Ensino Médio e Superior completos.

Considerações finais

Ao se focar a inserção dos jovens segundo suas diferentes características étnico-raciais, tem-se um quadro preocupante na microrregião de Toledo. Em relação à variável educação, verifica-se que, entre os jovens autodeclarados “pretos”, há proporcionalmente três vezes mais analfabetos e duas vezes mais pessoas com o nível de Ensino fundamental incompleto do que os jovens de outras características étnico-raciais. Por outro lado, quando se considera os níveis mais elevados de escolaridade, a situação se inverte, havendo proporcionalmente 70% menos jovens autodeclarados “pretos” com Ensino Médio completo e menos da metade deles com Ensino Superior completo.

Os jovens autodeclarados “pardos” também apresentam uma situação de desigualdade em relação aos níveis de escolaridade, pois entre eles há proporcionalmente uma vez e meia mais pessoas com Ensino Fundamental incompleto, 70% menos jovens com Ensino Médio completo e quase 3 vezes menos jovens com Ensino Superior Completo.

Quanto aos jovens autodeclarados “brancos”, ao contrário dos autodeclarados “pretos” e “pardos”, eles figuram em menor porcentagem nos níveis mais baixos de escolaridade e em maiores proporções quando se trata do Ensino Médio e Ensino Superior completos, denotando melhores condições econômicas e sociais para o prosseguimento de seus estudos.

Na variável trabalho (indicador: tipo de trabalho), os jovens autodeclarados “brancos” apresentam maior proporcionalidade entre os funcionários públicos, os trabalhadores por conta própria e os empregadores, porém, também figuram em maior proporção entre os trabalhadores não remunerados. Os jovens autodeclarados “pretos” estão em maior proporção dentre os trabalhadores informais (sem registro em CTPS) e em menor proporção entre os empregadores, assim como os autodeclarados “pardos”. Esses últimos aparecem também em menor proporção entre os funcionários públicos e em demarcada maioria entre os militares.

Sobre a renda percebida pelos jovens segundo suas características étnico-raciais, observa-se uma situação equivalente ao tipo de trabalho exercido por eles, pois os autodeclarados “brancos” apresentam maior proporcionalidade em todas as faixas de renda entre 2,01 e mais de 20 SM. Já os jovens autodeclarados “pretos” figuram em maior proporção na faixa de renda de 1,01 a 2 SM, sendo que acima de 4,01 SM a proporcionalidade é mínima e inexistente a partir de 10,01 SM. Os autodeclarados “pardos” apresentam maiores proporções em todas as faixas de renda mais baixas (sem renda até 2 SM) e aparecem proporcionalmente com menos de 1/3 nas faixas de renda acima de 4,01 SM.

Com esse panorama, percebe-se que ser jovem nesse espaço regional e não pertencer à categoria dos autodeclarados “brancos” envolve proporcionalmente mais riscos de não

conseguir alcançar níveis de escolaridade elevada, trabalhos estáveis e/ou com garantias sociais e, conseqüentemente, níveis de renda que proporcionem maior qualidade de vida.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude (SNJ). **Política Nacional de Juventude**. 2009. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/politica>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

GRUPIONI, L. D. B. Censo Escolar Indígena. **Povos Indígenas Brasileiros**. 2013. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/politicas-indigenistas/educacao-escolar-indigena/censo-escola-indigena>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características étnico-raciais da população: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/caracteristicas_raciais/notas_tecnicas.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.

_____. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

_____. **Resultados gerais do Censo 2010 (Micro dados)**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra/resultados_gerais_amostra_tab_uf_microdados.shtm> Acesso em: 20 nov. 2013.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses – sumário executivo**. Curitiba, IPARDES, 2004.

_____. **Perfil da microrregião geográfica de Toledo**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_regioes/MontaPerfilRegiao.php?Municipio=434&btOk=ok>. Acesso em: 19 nov. 2013.

NOVAES, R. C. R. Prefácio. In: CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C. C. (Orgs.). **Juventude e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

OLIVEIRA, L. V. N. **Juventude e desenvolvimento regional: um estudo sobre a inserção das coletividades geracionais jovens no processo de desenvolvimento da microrregião de Toledo, PR**. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Toledo.

ONU. United Nations Organization. **The World Programme of Action for Youth to the Year 2000 and Beyond**. Disponível em: <<http://www.un.org/events/youth98/backinfo/ywpa2000.htm>> Acesso em: 13 abr. 2010.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural. **L'Éducation pour tous**. 2013. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/fr/our-priorities/education-for-all/>>. Acesso em: 27 maio 2013.

(Footnotes)

- 1 Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).
- 2 SM – Salário Mínimo. Ano base: 2010.